



## **Morgadio do Hespagnol.**

### **João Lopes Perestrelo, Torres Vedras, 1587.**

Foi “no derradeiro dia” de Junho de 1587 que João Lopes Perestrelo (II) instituiu o morgadio do Hespagnol, lavrando o seu testamento, “estando são e bem disposto, com todo o juízo”, na sua quinta do mesmo nome, no termo da vila de Torres Vedras (ANTT, Desembargo do Paço, Corte, Extremadura e Ilhas, mç. 1481, doc. 9, fls. 44v-59v; transcrito em ALESSANDRINI: 107-112).

Os Perestrelas, oriundos de Piacenza, em Itália, haviam chegado ao nosso país cerca de 1384-85 e desde então tinham propriedades na região de Torres Vedras. Filippo Pallastrelli, o tronco da família, terá sido chamado “o espanhol” pelo povo, dando assim origem ao nome da quinta. Foi pai de Bartolomeu Perestrelo, capitão donatário da ilha de Porto Santo, e de Richarte/Rafael Perestrelo, prior de Santa Marinha de Lisboa, que em 1423 legitimou dois filhos, João e Sebastião. Os nobiliários indicam ser este João o João Lopes Perestrelo (I) que comandou uma nau na segunda armada de Vasco da Gama, em 1502, o que cremos inverosímil pois teria mais de 80 anos (ALESSANDRINI, 2012: 97-98).

João Lopes Perestrelo (I), nascido talvez em 1459, teve uma doação de terras por D. Afonso V, em 1479, sendo mencionado como “meu escudeiro e servidor de toalha” e, no ano seguinte, recebeu uma tença, confirmada por D. João II e D. Manuel (VASCONCELLOS, 1973, cap. X: 5). Participou na segunda armada de Vasco da Gama e regressou ao reino, morrendo na Ilha Terceira entre 1504 e 1507. Jaz sepultado, com sua mulher Filipa Lourenço, num ossário armoriado, que os filhos erigiram na igreja de São Pedro de Torres Vedras (MATOS, 2006: 223-228).

De entre os filhos deste, destacamos António e Bartolomeu Perestrelo. Este último foi feito em Cochim, Sofala e Malaca e instituiu, em 1514, o morgadio da Ermigeira, chamando para administrador o irmão António Perestrelo, que foi sepultado em campa rasa, “acerqua de seus quyrydos pais”, na mesma igreja de São Pedro (MATOS, 2006: 230). António casara com Violante Nunes sendo pais de outro Bartolomeu Perestrelo, que sucedeu no dito morgadio, e de João Lopes Perestrelo (II), instituidor do acima referido vínculo na quinta do Hespagnol.

João Lopes Perestrelo (II) viria a morrer “em Espanhol” a 5 de Maio de 1606 (ANTT, Registos Paroquiais, Torres Vedras, Carvoeira, Mistos 1, fl. 49v), tendo determinado, no seu aludido testamento de 1587, que ficasse “em Capela, e Morgado para sempre (...) Esta minha quinta da Ribeira do Hespagnol com tudo o que lhe pertence e a vinha, lagar de azeite”. O novo morgadio incluía também o casal do termo de Cintra, chamado Murteira, freguesia da Igreja Nova, que herdara do irmão Miguel Nunes, e as casas que João Lopes Perestrelo tinha em Lisboa, “arriba da cruz do Catta que farás”, além de qualquer outra fazenda que possuísse à data da

morte. A capela do morgadio era na igreja dos Mártires, em Lisboa, onde tinham jazigo e onde o instituidor pretendia ser sepultado (ANTT, Desembargo do Paço, Corte, Extremadura e Ilhas, mç. 1481, doc. 9).

Solteiro, João Lopes Perestrelo (II) nomeou por herdeiro, “como se de legitimo matrimonio fora”, o único filho que tivera, António Perestrelo, nascido da relação com Maria Ferreira e legitimado pelo rei D. Sebastião a 5 de Maio de 1578 (ANTT, Desembargo do Paço, Corte, Extremadura e Ilhas, mç. 1481, doc. 9). O novo morgadio seria herdado pelos seus descendentes de legítimo matrimónio ou, na falta destes, o teriam os bastardos, preferindo sempre macho a fêmea. Caso António Perestrelo não tivesse descendência, sucederia António de Melo, sobrinho do instituidor, filho de sua irmã D. Filipa.

António Perestrelo, 1.º administrador, morreu a 8 de Dezembro de 1621 e casara com D. Luísa de Vasconcelos (falecida a 17 de Setembro de 1648), filha de Paulo Dias da Fonseca e de D. Maria Henriques de Vasconcelos. Por este casamento, vieram a recair nas gerações seguintes dos Perestrelos do Hespanhol diversos morgadios: da Torre das Areias (1541), no Ervedal, junto a Avis; do Bispo (1577), de Pancas (1661), e do Robert, todos em Alenquer (MATOS, 1998: 62).

Em 1810, o morgadio do Hespanhol rendia 3.000\$000, sendo o mais rentável dos vínculos mencionados (o segundo era a Torre das Areias, com 1.500\$000). Era “huma das maiores propriedades da comarca de Torres Vedras”, constituída por “grandes vinhas, terras de pão, muitas terças, azeite muitas frutas”, produzindo duzentas pipas de vinho, quinze moios de pão, que reduzidos a preços médios rendia os ditos três contos de reis (ANTT, Desembargo do Paço, Corte, Extremadura e Ilhas, mç. 1475, doc. 10).

O morgadio do Hespanhol teve sucessão regular, sem disputas, até à extinção dos vínculos e a quinta pertence ainda à família Perestrelo.

**Lourenço Correia de Matos**

**Coordenação: Maria de Lurdes Rosa e Rita Sampaio da Nóvoa**

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), Desembargo do Paço, Corte, Extremadura e Ilhas, mç. 1475, doc. 10; mç. 1481, doc. 9

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), Registos Paroquiais, Torres Vedras, Carvoeira, Mistos 1, 2

ALESSANDRINI, Nunziatella – “Os Perestrello: uma família de Piacenza no Império Português (século XVI)”, in ALESSANDRINO, N., RUSSO, M., SABATINI, G., VIOLA, A. (orgs), “Di buon affetto e commercio” Relações luso-italianas na Idade Moderna. Lisboa: CHAM, 2012, pp. 81-112

VASCONCELLOS, Sebastião Perestrello – Pallastrelli e Perestrello. Quinta do Hespagnol, 1973 (texto policopiado)

MATOS, Lourenço Correia de – O Desembargador conselheiro Luís Coelho Ferreira do Vale e Faria. Notas biográficas e genealógicas. Lisboa: Universidade Moderna, 1998

MATOS, Lourenço Correia – “O túmulo de João Lopes Perestrello em São Pedro de Torres Vedras. Notas de epigrafias, heráldica e genealogia. Tabardo, n.º 3, Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos – Universidade Lusíada Editora, 2006, pp. 223-233.